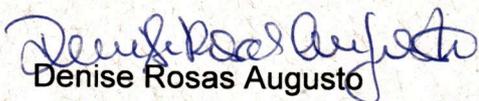


**ATA DA 8ª. ASSEMBLEIA ORDINÁRIA BIÊNIO 2015/2017
REALIZADA EM 09 DE AGOSTO DE 2016.**

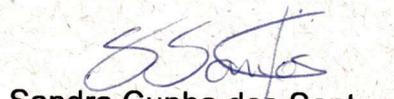
Aos nove dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis as dezesseis horas realizou-se a 8ª Assembléia Ordinária do Biênio 2015/2017 do CONSELHO MUNICIPAL PARA PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL – COMVIDA, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários, nº 10 – Santos – SP, com a seguinte ordem do dia: 1 - Leitura, discussão e aprovação da Ata da 7ª Assembléia Ordinária - biênio 2015/2017; 2 – Palestra “Comportamento Animal e Adestramento Inteligente para Cães ,” – Guilherme Victor – Educador Canino; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 - Assuntos Gerais. A presidente deu início à assembléia cumprimentando todos. Estando presentes: o sr. Cesar Alves Malaco (SEMAM), o sr. Roberto Oliveira (SEFIN), a sra. Greicilene Regina Pedro (SEDURB), o sr. Cristiano Silva Souza (SMS) a sra. Nair Sissi V.F.Lopes (SEDUC), a sra. Marília Asevedo Moreira (DVA) a sra. Denise Rosas Augusto (DVA), a sra. Yolanda Maria Vianna (DVA), a sra. Maria Aparecida Ribeiro de Souza (DVA), a sra Renata da S. Maria (DVA), o sr. Hailton Santos (IMA), o sr. Carlos Leonardo Correa Salles (DVA), o sr. Luiz Carlos Cabral (DVA-suplente), a sra. Agar Costa Alexandrino de Perez (CRMV), a Secretária do Meio Ambiente sra. Debora Blanco Bastos Dias (SEMAM) o sr. Guilherme Vitor dos Santos (SEMAM) , o sr. Eder Santana de Oliveira (SEMAM) e o sr. Leandro Ferro (Convidado). Sra. Denise arguiu sobre a ata, enviada previamente por e-mail. A presidente apresentou o veterinário Guilherme que iniciou a explanação. Explicou que os cães nos enxergam como outros cães e são os humanos que têm tendência à afetividade, o que acaba sendo recíproco. O conceito de matilha vem dos lobos, eles precisam estar com outros cães, o que ajuda no autodesenvolvimento. O primeiro que se alimenta é o líder, por isso, não colocar ração diretamente no pote e sem ele ver, mostrar que ela vem de você e deixar vestígios no alimento, como saliva. Explicou os “Sete Nãos da Guia”, com a participação de Sr. Cesar que interpretou um cão: antes de tudo, essa deve ter trava de segurança para não enforçar. 1. Não enrolar a guia na mão. 2. Não deixar arrastar no chão, ou ele vai pensar que ele deve liderar. 3. Não bater no cão com a guia, o que seria maus tratos. 4. Não enforçar o cão com a guia. 5. Não deixá-lo morder a guia. 6. Não ameaçar com a guia, nem com outro objeto, como o chinelo. 7. Não utilizar a guia como brinquedo. A guia é extensão do braço, deixar frouxa, mas firme. Falou sobre a Linguagem corporal ao capturar. Ter petiscos e guia ao se aproximar de um cão, principalmente se desconhecido. Aproximar-se, de lado, lentamente, oferecendo petiscos. Laçar para evitar fuga. Diminuir o fluxo de carros no entorno para evitar acidentes. Verificar se há feridas. Se estiver em canto, acuado, é um sinal de que precisa de ajuda, pode estar doente. Abriu para perguntas e uma munícipe perguntou se, no caso de outro cão atacar, poderia enforçar para tirá-lo da rixa e ele disse que não, pois o cão interpretaria que está fazendo algo errado, como punição, quando é uma atitude normal, instintiva. O correto é encurtar a guia e se colocar na frente, os cães de rua entendem mais ao mostrar autoridade. Sra. Aparecida perguntou como proceder no caso do próprio cão atacar e Sr. Guilherme disse para procurar ajuda de um profissional adestrador, pois o trabalho é gradativo. Se não

conseguir morder outro cão, pode se voltar e morder o próprio dono. É instinto. Também disse que, ao castrar, a testosterona diminui e fica mais dócil. Sr. Cristiano lembrou que por lei o cão tem que utilizar coleira e guia. Sr. Cesar/Semam disse que os de carrinheiros não usam, mas sabem quem é o líder, os donos comem primeiro, dão amor, atenção, atividade física e quando dormem os cães os protegem. Não querem comida da melhor marca, querem ser liderados e os moradores de rua são os melhores exemplos. Sr. Cristiano perguntou como ensinar as pessoas a usarem guia e focinheira e Sr. Guilherme sugeriu campanhas, informativos. Sr. Guilherme disse que com a guia ele respeita o dono e está seguro, pois caso se assuste pode ocorrer um acidente. Sra. Marília/DVA disse que sua cadela só fica atrás dela e Sr. Guilherme explicou que chama-se síndrome de ansiedade de separação, acontece quando se dá muito afeto. A sugestão, sair e voltar em três minutos para ela ter noção que o dono volta, pois os cães não têm noção de tempo. Em locais diferentes, neutros, como creches, vai aprender a conviver com outros cães e a ser um cão. No alimento, depositar sua saliva, para saber que o dono é a fonte do alimento. O que alimenta seu cão é interagir com ele, tocar, fazer massagem, oferecer alimento e carinho. Sra. Silvia perguntou como fazer para parar de latir. Ele disse para antes e depois de sair, não agitar o cão. Como um bebê que chora, o cão se condiciona para ser atendido ao latir. Sr. Guilherme lembrou que sempre pergunta se estão dispostos a mudar o próprio comportamento para mudar o do cão. Eles precisam de exercícios para isso. É preciso verificar as características do cão e cada raça precisa de atividades diferenciadas. Sr. Hailton disse que um dia na semana seu cão não quer sair, fica recluso, perguntou se é normal e Sr. Guilherme disse que sim, como ser vivo, eles têm seus momentos e preferências. Sr. Cesar perguntou sobre como o animal identifica o comportamento da pessoa e Sr. Guilherme disse que o faro é mais aguçado, percebe se a pessoa está insegura. Aconselhou não colocar a mão para cheirar. Colocar-se, esperar que ele venha até você, de lado, agachar na altura dele, para não entender como desafio, sem olhar direto nos olhos. Tocar na cabeça de cima para baixo, ele fica submisso ou pode acontecer um acidente. Sr. Cesar perguntou quais os sinais de ataque e Sr. Guilherme sugeriu para observar como interagem na rua, levantam orelhas, levantam a cauda, mostram quem é o dominante. Se houver dois, ao se aproximarem, pode haver conflito, deixar que um cheire o outro e depois se olhem. Sr. Cristiano falou do desafio ao vacinar. Sr. Guilherme disse que é preciso ensinar desde novo a usar focinheira e que o animal fica mais arredio se a pessoa demonstra medo. Treinar os profissionais, ter seu material de trabalho. A secretária do Conselho, Sandra, sugeriu inserir na propaganda da campanha de vacinação o uso de focinheira. A presidente agradeceu ao palestrante e informou que não houve retorno sobre o ofício da Concha Acústica. A Secretária de Meio Ambiente, Sra. Debora Blanco, disse que a Prodesan e o promotor Dauri marcaram reunião. Sr. Leandro disse que esperam há quatro meses essa resposta para o grupo Vox Vegan que se pronunciou sobre o assunto. Sra. Aparecida se propôs a levar o ofício ao senhor Dauri, mas a Sra. Denise disse que já foi enviado, prefere continuar pelas vias oficiais do Conselho. Agradeceu. Sr. Leandro se colocou contra a palestra, em sua opinião o Conselho não é o local adequado, apesar de

achar o assunto interessante, e sugeriu rever a pauta. Sra. Debora disse que participa há muitos anos de conselhos, que é local para formação sobre assuntos importantes para as pessoas que compartilham. Quanto à Concha Acústica, ela informou que passou por discussão, ficou fechada por anos por causa da acústica e por isso colocaram o fechamento com paredes transparentes para voltar a funcionar. Pássaros morreram ao se chocarem com essas paredes e a própria Prodesan e o Ministério Público estão analisando. Agora está em estudo pelo Ministério Público e é preciso acompanhar os próximos passos de acordo com a agenda deles. A Secretária solicitou um relatório da ONG, inclusive com CNPJ, sobre os pássaros mortos, já que não tem informações pelas secretarias e Prodesan que esteja ocorrendo ultimamente. Informou que hoje está em análise pelo projetista do equipamento como aprimorá-lo. Sr. Leandro disse que estudar apenas para adesivar não é aprimoramento, é um retrocesso burocrático. Sra. Debora explicou que se trata de um termo de ajustamento de conduta, TAC. Sra. Gislaíne completou que não pode adesivar por conta própria, é preciso autorização, pois é um bem público. Sr. Leandro respondeu que não tem relatório da ONG, estão acompanhando que há morte de pássaros. A Secretária explicou que, por isso, precisa de um relatório para provar, com fotos. Sr. Luiz Cabral lembrou que em São Paulo morrem milhares batendo em vidros de casas e em prédios, não é só na Concha Acústica todos têm de contribuir para resolver a situação que é muito maior. Sr. Leandro reclamou que nesse Conselho não tem "porrada". Sra. Debora ressaltou que o Conselho possui leis e regimento, todos podem participar, faz parte da democracia, mas é preciso documentação, os conselhos são formados por representantes do governo e da sociedade civil, existem para ajudar a população, solucionar os problemas da cidade, não adianta serem apenas ativistas, não cabem denúncias vazias. O Ministério Público é demorado, mas vale a pena porque possui atribuições legais. Sr. Roberto/Sefin acrescentou que o caminho que Sr. Leandro prefere não é legal, não tem validade, denúncia não é crime, crime é maltratar os animais, mas precisa ser comprovado não é do jeito que ele quer, mas conforme a lei. É fácil criticar. Sra. Aparecida informou que pesquisa sobre a orientação do STF sobre como invadir casas para salvar animais, sendo necessário o testemunho de um oficial e trancar a casa ao sair. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata, que, lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pela presidente Denise Rosas Augusto.


Denise Rosas Augusto

Presidente


Sandra Cunha dos Santos
Secretária